Pesquisa e desenvolvimento

Novas moléculas para a agricultura

Matthew Phillips*

A indústria de agroquímicos para a proteção de plantas passou por consolidação, com a diminuição do número de empresas. Cada vez mais, as tecnologias precisaram estar adaptadas para as exigências do mercado. Mesmo para as grandes companhias, que dispõem de portfólio de produtos bastante ampliado, ficou difícil encontrar algo mais original. Em termos econômicos, o potencial de retorno nesse negócio ficou reduzido.

Na Europa, Estados Unidos e Japão, a partir de 1991, houve um recadastramento de produtos com criação de dossiês e estabelecimento de requisitos. Apesar de muitos daqueles produtos mais antigos ficarem inviabilizados e terem de ser substituídos, espaços abriram-se para novos itens.

De 503 produtos chamados para recadastramento, 281 deixaram o mercado da União Europeia por questões comerciais ou de recusa no processo de avaliação. Existem 365 produtos na espera de decisões, sendo que pelo menos 10% podem ser banidos, segundo a Associação Europeia de Proteção das Culturas (ECPA). Muitos dos produtos químicos antigos, que em alguns dos casos serviam para baratear os custos, deixaram o mercado. Assim, o leque de produtos à disposição dos agricultores tem ficado mais restrito.

De 2000 para cá, o custo para desenvolver um novo ingrediente ativo saltou de US$ 184 milhões para US$ 256 milhões. Além disso, há o custo adicional de US$ 150 milhões com a proteção de molécula para o patenteamento. Portanto, é necessário ter certeza de retorno comercial significativo com uma nova molécula.

Interessante é que, nos últimos dez anos, os investimentos anuais em P e D cresceram 2,4% em cultivados e agroquímicos (mercado de US$ 40 bilhões) e 9,4% em sementes e especialidades (mercado de US$ 30 bilhões). Isso significa que a pesquisa não está relacionada com as maiores vendas das empresas no presente momento.

Em média, de cada 140 milhões de produtos sintetizados, apenas 1,3 sai da área de pesquisa e vai para o desenvolvimento. Aqui, o estudo não leva em conta o número de análogos dos produtos disponibilizados para o mercado. O tempo consumido com P e D foi de 8,3 anos na primeira venda registrada em 1995. No período de 2005 e 2008, esse tempo aumentou e passou para 9,8 anos.

O mercado de genéricos corresponde aos produtos não patenteados. Um quarto do mercado global é representado por produtos patenteados e três quartos não patenteados. Muitas empresas ainda mantêm o controle das vendas de moléculas que as mesmas introduziram no mercado. Por isso, não é correto afirmar que três quartos são genéricos. Mesmo com crescimento em termos de venda, as empresas de genéricos foram afetadas pelos procedimentos de recadastramento, pois os produtos mais velhos tiveram de sair do mercado.

A concorrência entre as empresas focadas em P e D e as de genéricos aumenta quando as tecnologias são dirigidas para produtos não patenteados. Mas, as empresas de P e D estão mais atentas à defesa dessas tecnologias dos dias de hoje, para conseguirem retorno comercial. Por isso, é preciso considerar os fatores de longo prazo influentes no comportamento do mercado global. Os preços das *commodities* e a renda agrícola aparecem em primeiro lugar. Outro ponto-chave é o aumento no custo de energia, pois cria oportunidades para a produção das culturas que servem de matéria-prima para etanol e biodiesel. ■

*Sócio da Phillips McDougall

Tendências de P e D

Há muitos ingredientes ativos novos apresentados nos anos de 1980, 1990 e 2000. Existem as introduções de herbicidas, principalmente no mercado da soja, controlado pela tecnologia geneticamente modificada (GM). Para os inseticidas, os produtos químicos para controle de lepidópteros, em especial no algodão. Nos fungicidas, a concentração é maior para frutas e vegetais. Entre os GMs, trinta e seis produtos estão atualmente em desenvolvimento e virão para o mercado nos próximos cinco anos.

Ingredientes ativos novos

Produto	1980	1990	2000	2010
Herbicidas	51	57	39	0
Inseticidas	29	37	27	2
Fungicidas	36	32	5	14
GM	12	13	10	7

Fonte: Phillips McDougall

Nos biológicos, de 262 produtos, 21 foram chamados para recadastramento, dos quais 6 não foram realizados e 15 realizados. Entre 52 moléculas, 9 podem ser consideradas como novas.